



# Políticas Públicas no Brasil Exploração e Diagnóstico 4

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**

(Organizadora)

# **Políticas Públicas no Brasil Exploração e Diagnóstico**

**4**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 4 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-062-9

DOI 10.22533/at.ed.629192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.  
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,  
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS COM ALTOS IDEBS NO NORDESTE: AS CONCEPÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES	
<i>Patrícia Maria Uchôa Simões</i> <i>Juceli Bengert Lima</i> <i>Manoel Zózimo Neto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DO MARANHÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL: ASPECTOS DA ORIGEM E A SUA IMPLEMENTAÇÃO	
<i>Marcia Cordeiro Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE CRECHES COMO POLÍTICA PÚBLICA A FIM DE REDUZIR A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DO TRABALHO	
<i>Aline Evelin Fabrício de Macedo</i> <i>Ana Paula de Souza Santos</i> <i>Fujie Kawasaki</i> <i>Rafael Pereira</i> <i>Tatiana Kolly Wasilewski Rodrigues</i> <i>Wellington Júnior Jorge</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A IMPORTÂNCIA DO PIBID E SEUS IMPACTOS NA ESCOLA: DOIS ESTUDOS DE CASO EM MÚSICA	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i> <i>Guilherme da Silva Ramos</i> <i>Romeu Riffatti</i> <i>Sita Mara Lopes Sant'Anna</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Silvania dos Santos Rabêlo</i> <i>Thelma Helena Costa Chahini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E AGRICULTURA FAMILIAR NA INTERFACE SAÚDE E AMBIENTE	
<i>Carla Rosane Paz Arruda Teo</i> <i>Maria Assunta Busato</i> <i>Vanessa da Silva Corralo</i> <i>Junir Antonio Lutinski</i> <i>Gisele Assumpção Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6291922016</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS COM MELHORES E PIORES IDEBS DO NORDESTE: A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO COMO INDICADOR DE QUALIDADE

*Patrícia Maria Uchôa Simões*  
*Marcela Pires Barbosa*  
*Priscila de Cássia da Silva Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.6291922017**

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

ANÁLISE DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA EM MOLDES DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SOB A ÓTICA DE PRECEPTORES/TUTORES E RESIDENTES

*Carla Mousinho Ferreira Lucena*  
*Ana Paula Rocha de Sales Miranda*  
*Pablo Leonid Carneiro Lucena*  
*Francilene Jane Rodrigues*  
*Patrícia Barreto Cavalcanti*  
*Clébya Candeia de Oliveira Marques*  
*Adelaide Aires Pontes Adolfo*

**DOI 10.22533/at.ed.6291922018**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: O PROGRAMA BOLSA DE INICIAÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

*Márcia Regina Mariano de Sousa Arão*  
*Gleiciane Viana Gomes*  
*Aline Santos Martins*  
*Maria José Martins Galvão*  
*Fernanda Venâncio Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.6291922019**

**CAPÍTULO 10 ..... 101**

ATENDIMENTO EFICIENTE DA REDE EDUCACIONAL: A IMPLANTAÇÃO DO NOVO MODELO LOGÍSTICO DE PERNAMBUCO

*Ednaldo Alves de Moura Júnior*  
*Emílio Veludo Lopes*  
*Murilo Wesley Soares Costa*  
*Anselmo de Oliveira Carvalho Filho*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220110**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE MATERIALISTA-HISTÓRICA DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

*Daphne Holzer Velihovetchi*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220111**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

ESTADO E AVALIAÇÃO ESTANDARDIZADA CRITERIAL: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL DE QUASE-MERCADO

*Joina Bomfim*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220112**

**CAPÍTULO 13..... 148**

FAMÍLIA E REDE LOCAL: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO

*Helena Piombini*

*Tainá Alvarenga*

*Rodrigo Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220113**

**CAPÍTULO 14..... 161**

FEDERALISMO, REGIME DE COLABORAÇÃO E A EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO NA BAHIA

*Angelo Dantas de Oliveira*

*Célia Tanajura Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220114**

**CAPÍTULO 15..... 173**

GÊNERO E INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

*Leandro Fernandes Valente*

*Jhennifer de Souza Góis*

*Antônia Sheilane Carioca Silva*

*Heliandra Linhares Aragão*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220115**

**CAPÍTULO 16..... 181**

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTRATÉGIA PARA A LEGITIMAÇÃO DA DIVISÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO SABER?

*Valdenice de Araujo Prazeres*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220116**

**CAPÍTULO 17 ..... 197**

MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO PARA O REGIME DE COLABORAÇÃO: CAMINHOS PARA A GESTÃO COLABORATIVA DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Massonetto*

*Manoel dos Santos*

*André Cardone*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220117**

**CAPÍTULO 18..... 214**

MULHERES IDOSAS E SEU PROCESSO EDUCATIVO: A EXPERIÊNCIA DAS ALUNAS DA UNATI/UERJ

*Alzira Tereza Garcia Lobato*

*Carla Virginia Urich Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220118**

**CAPÍTULO 19 ..... 224**

O PLANO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

*Cristiane Queiroz Leite Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.62919220119**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
O REGIME DE COLABORAÇÃO E O PNE: ENTRE O PROPOSTO E O POSSÍVEL	
<i>Laurimar de Matos Farias</i>	
<i>Leila Maria Costa Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62919220120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>247</b>
OS CONCEITOS DE DESCENTRALIZAÇÃO, AUTONOMIA E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA NEOLIBERAL	
<i>Edivania de Castro Pires</i>	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Ângela Maria Dias Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62919220121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>256</b>
OS SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: CONTRADIÇÕES NO ACESSO E NA QUALIDADE DO ENSINO	
<i>João Paulo da Conceição Alves</i>	
<i>Ronaldo Marcos de Lima Araujo</i>	
<i>Márcia Pereira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62919220122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>268</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Jorge Fernando Hermida</i>	
<i>Fernando Augusto Generino Soares</i>	
<i>Edivania de Castro Pires</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62919220123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>281</b>
VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GESTÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS: O CASO DE PERNAMBUCO	
<i>Ednaldo Alves de Moura Júnior</i>	
<i>Severino José de Andrade Júnior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62919220124</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>297</b>

## MULHERES IDOSAS E SEU PROCESSO EDUCATIVO: A EXPERIÊNCIA DAS ALUNAS DA UNATI/UERJ

### **Alzira Tereza Garcia Lobato**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Serviço Social  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

### **Carla Virginia Urich Lobato**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Serviço Social  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este trabalho apresentará os resultados de pesquisa realizada com mulheres idosas de um programa de universidade de terceira idade, refletindo as questões de gênero e geração que se apresentam no perfil dessas idosas, considerando sua trajetória de vida em relação ao acesso à educação, inclusive nesta fase da velhice, onde demonstram interesses em novos aprendizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** cidadania - mulheres idosas - universidade da terceira idade.

**ABSTRACT:** This paper will present the results of research conducted with elderly women from a university program for the elderly, reflecting gender and generation issues that are given in the profile of these older, considering his life story in relation to access to education even at this stage of aging, which show interest in a new learning.

**KEYWORDS:** citizenship - elderly women - University to Third Age.

### **1 | INTRODUÇÃO:**

O envelhecimento da população é um fenômeno que presenciamos em nível mundial. No Brasil, o segmento de idosos, pessoas com 60 anos e mais, é o que mais cresce. De acordo com o último Censo, temos 21 milhões de idosos, quase 11% da população brasileira e, nossa expectativa de vida é de 73 anos e 8 meses (IBGE, 2010).

Berzins (2003) em seus estudos afirma que a associação da queda da mortalidade e da redução da fecundidade irá refletir no processo de envelhecimento da população e as mulheres estão em maioria na população idosa, em todas as regiões do mundo, o que caracteriza um processo de feminização do envelhecimento. No Brasil essa tendência também se verifica na medida em que 55% dos idosos são mulheres e vivem em média 7 anos a mais que os homens. Berzins considera que o recorte de gênero é determinante para a compreensão da velhice de homens e mulheres que se processa de modo diferente, tanto nos aspectos sociais, econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade. No que diz respeito aos fatores que contribuem para a maior longevidade da população feminina, Berzins (2003, p.28-29) destaca os seguintes: proteção hormonal do estrógeno, diferente

inserção da mulher no mercado de trabalho, consumo diferente de tabaco e álcool, postura diferente em relação à saúde/doença e relação diferente com os serviços de saúde.

Para Louro (1995 ,p.7) as questões de gênero vão além das chamadas diferenças biológicas que conformam homens e mulheres em nossa sociedade pois gênero é um conceito relacional que interfere em nossas oportunidades sociais e orienta nossas relações com os outros.

Estudos de Debert (1998, p.60) quanto às categorias de idade, sob o enfoque da antropologia, ao discutir o tema do envelhecimento trazem importantes contribuições para a compreensão do conceito de geração como um conjunto de mudanças que impõem singularidades de costumes e comportamentos a determinadas gerações: do pós-guerra, da televisão, de 68. A geração não se refere às pessoas que compartilham a idade, mas às que vivenciaram determinados eventos que definem trajetórias passadas e futuras.

Identificamos que os estudos de gênero e geração nos auxiliam para análise das experiências dos idosos em programas de universidade de terceira idade em nosso país, desenvolvidos desde a década de 1990, tendo como referência os programas franceses que buscavam a valorização dos idosos, no âmbito das universidades através de programas de extensão universitária, muitas vezes associados à pesquisa e ensino sobre o envelhecimento, conhecidos como Université Du Troisième Âge. Dando visibilidade a uma grande parcela de idosos, em sua maioria mulheres, esses programas vem traduzindo uma imagem da velhice como tempo de realizações, de atividade, de aprendizado e de conquista de direitos sociais para os idosos.

Avançando na análise do processo de envelhecimento, Lobato (2010) explicita que a contribuição do Serviço Social sobre o envelhecimento, dá-se na compreensão de que estamos diante de um processo que não é homogêneo e nem a-histórico e que em nossa sociedade, o aumento da expectativa de vida é determinado pelas condições de vida dos sujeitos que envelhecem. Assim, a inserção de classe dos sujeitos é uma determinação central para as condições de vida e trabalho. Portanto, para aqueles que vendem sua força de trabalho ao longo de sua vida produtiva, o envelhecimento é acompanhado de desvalorização, vulnerabilidade social, e, mesmo com a garantia do direito à aposentadoria, esses trabalhadores tem perdas financeiras significativas, principalmente porque perdem o valor de uso para o capital.

Teixeira (2008, p.40) analisando o envelhecimento e o trabalho na sociedade capitalista explicita que é na velhice que se evidencia a reprodução e a ampliação das desigualdades sociais sendo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social o que

por um lado remete à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais [e por outro] remete às lutas sociais de resistência que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática no âmbito privado [...] e ascensão ao domínio público, como

De acordo com Lobato (2018), corroborando com Teixeira (2008), foi possível identificar que os estudos do envelhecimento com base na perspectiva marxista possibilitam compreender esse fenômeno na sua historicidade e totalidade.

“Nessa análise a inserção de classe dos sujeitos é determinação central para pensarmos suas condições de vida e trabalho e as condições de seu envelhecimento. Pautar nossas análises nessa matriz teórica nos possibilitou identificar que a desvalorização social do trabalhador tem seu ápice na velhice, quando ele é alijado da produção, e identificado como “incapaz para o trabalho” e sem valor para o capital.” (LOBATO, 2018, p.102)

No que tange às políticas para idosos no Brasil, Lobato (2010) esclarece que foram criadas ao longo da década de 1990, num contexto de hegemonia do ideário neoliberal, determinando a retirada de direitos e a ausência de financiamento público para as políticas sociais, o que tem gerado altas taxas de desemprego, expandindo o trabalho precário, informal, retirando dos trabalhadores as conquistas de direitos trabalhistas, como as aposentadorias.

Behring e Boschetti (2008) analisando as políticas sociais no contexto de hegemonia neoliberal afirmam que os direitos sociais têm sido relegados e as políticas sociais são transformadas em ações pontuais e compensatórias.

Apesar desse quadro desfavorável, desde a Constituição Brasileira de 1988, verificamos a garantia de direitos para os idosos, tendo em vista o Artigo 230 que atribui a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado no amparo à população idosa tendo o dever de assegurar a participação na comunidade e o direito à vida. A Política Nacional do Idoso aprovada em 1994 e o Estatuto do Idoso sancionado em 2003, tendo como objetivo a integração social e a participação social dos idosos, vieram ampliar e regulamentar os direitos dos idosos afirmados na Constituição mas ainda não realizaram seus objetivos completamente e assim nos deparamos com as dificuldades orçamentárias e precariedade dessas políticas que dificultam a implementação dos direitos sociais dos idosos.

Portanto, objetivamos neste trabalho apresentar os resultados de pesquisa com mulheres idosas da UnATI/UERJ, de caráter público, analisando como as questões de gênero e geração influenciam o processo de envelhecimento dessas mulheres priorizando o desenvolvimento do processo educativo das alunas inclusive na fase de envelhecimento.

## **2 | CONHECENDO AS MULHERES PESQUISADAS**

Para Lobato (2010) é a partir da década de 1990 que presenciamos a ampliação

dos programas de universidade de terceira idade, no interior das universidades, vinculados às atividades de extensão, mas também articulados ao ensino e à pesquisa, numa perspectiva de educação permanente para idosos, buscando garantir o direito à educação na velhice, uma das diretrizes das políticas para idosos.

O programa da UnATI/UERJ foi criado em 1993 com o objetivo de contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas. O primeiro estudo de perfil dos alunos do programa, segundo Lobato (2010), foi realizado em 1994 e coordenado por docente da Faculdade de Serviço Social, responsável pelo desenvolvimento de projetos de extensão destinados aos alunos idosos, tendo como eixo temático discutir o processo de envelhecimento no Brasil e as políticas para idosos. Nesse estudo identificamos que 84% dos alunos eram mulheres idosas que buscavam o programa para o desenvolvimento da sociabilidade e novos aprendizados. Os homens, chegavam posteriormente ao programa, por estarem ainda envolvidos com o trabalho e representavam apenas 16% dos alunos e relatavam o interesse em novos aprendizados e na ocupação do tempo livre em decorrência da aposentadoria.

A pesquisa de que trata este trabalho, iniciou-se em 2013, contando com alunos de Serviço Social bolsistas de extensão que realizavam estágio curricular no programa participando do levantamento dos idosos que frequentavam o programa há mais de dez anos para seleção dos entrevistados nesta pesquisa. Posteriormente, contamos com alunos bolsistas de Iniciação Científica, no período de 2014 – 2016, que participaram da realização das entrevistas, da análise dos dados e da elaboração do relatório final. O tema pesquisado revelou-se de grande interesse para esses alunos que desenvolveram Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social com base nos estudos da referida pesquisa.

Num primeiro momento de identificação das alunas idosas que frequentavam o programa há mais de dez anos, realizamos levantamento junto à Secretaria, encontrando 93 mulheres idosas matriculadas na condição de alunas desde a criação do programa em 1993. Porém, ao contarmos as alunas, muitas já não estavam mais frequentando. Dentro desse universo, tivemos 14 mulheres que se disponibilizaram a participar da pesquisa que frequentavam o programa há pelo menos oito anos. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro com questões que nos possibilitaram reconstruir a trajetória do processo educativo dessas mulheres ao longo de suas vidas até o momento de ingresso e participação na UnATI/UERJ. Nas entrevistas, que tiveram duração média de uma hora e meia, as mulheres demonstraram envolvimento com o tema, refletindo sobre o significado desse processo educativo tendo em vista as questões de gênero e geração. A análise dos dados objetivou a compreensão dos discursos dos entrevistados numa abordagem qualitativa, buscando a categorização, a partir da leitura do material das entrevistas, com o subsídio das referências bibliográficas pertinentes ao tema investigado, na articulação entre o geral e o particular, a teoria e a empiria, na perspectiva de responder às questões da pesquisa. (MINAYO; SANCHES, 1993).

Constatamos que as nossas entrevistadas nasceram na primeira metade do século XX, entre as décadas de 1930 e 1940, encontrando nesse grupo nove mulheres com idade acima de 75 anos e cinco mulheres com idade entre 65 e 69 anos, consideradas jovens idosas, de acordo com os estudos de Lobato (2010).

A maior parte dessas mulheres reside em bairros próximos à universidade, conhecidos como bairros de moradia das camadas médias cariocas, tais como: Maracanã, Vila Isabel e Tijuca e conforme Nunes (2000) facilitando o acesso e à frequência ao programa, tendo em vista as dificuldades de locomoção dos idosos nos grandes centros, principalmente quanto ao acesso aos transportes coletivos. Em sua maioria, essas idosas moram em imóveis próprios e é significativo o número de mulheres que moram sozinhas, embora relatem ter filhos e outros parentes mas não se sentem solitárias. Destacamos a participação predominante das mulheres viúvas (nove), no referido programa, demonstrando a importância de vivenciarem a velhice em espaços públicos ocupando o seu tempo livre, realizando desejos que não eram possíveis pelo fato de estarem casadas, na medida em que vivenciavam relações com os maridos de subordinação de gênero, o que as impedia de realizarem suas vontades pois viviam em função das necessidades da família, como cuidadoras dos filhos e do lar.

Verificamos que quanto à situação sócio – econômica, nove idosas recebem tanto aposentadoria como pensão; duas recebem só aposentadoria e três apenas pensão. Chamou – nos atenção o fato de que quase todas as mulheres entrevistadas participaram do mercado de trabalho. Conforme Nunes (2000), não era comum para as gerações de mulheres nascidas nas primeiras décadas do século XX a participação no mercado de trabalho a não ser para aquelas das camadas populares. Outro dado sobre as entrevistadas é que seus rendimentos estavam acima daquele estabelecido pelo Censo do IBGE (2010), ou seja, em torno de 2,8 salários mínimos. Apenas, quatro mulheres recebem de 1 a 2 salários, enquanto as outras dez tem rendimentos entre 3 e 10 salários mínimos.

Enfim, pelo conjunto de dados apresentados e o fato destas mulheres desejarem frequentar um programa de universidade de terceira idade, chegamos à conclusão de que nosso grupo de entrevistadas é de trabalhadoras, representantes das camadas médias da nossa sociedade. De acordo com as análises de Lobato (2010) este perfil das mulheres idosas do programa investigado é semelhante a outros perfis de alunos de universidades de terceira idade localizadas em diferentes regiões do Brasil.

### **3 | O ACESSO À EDUCAÇÃO COMO ATO DE RESISTÊNCIA**

Segundo relatos de todas as entrevistadas, a respeito do seu nível de escolaridade, constatamos que não havia muitas opções para as mulheres nascidas nas primeiras décadas do século XX, na medida em que, de acordo com Nunes (2000), a educação

das mulheres não era valorizada pela sociedade, apesar de haver um grande interesse por parte desse grupo de mulheres em frequentar a escola.

As próprias famílias não incentivavam os estudos, porque acreditavam que as mulheres não precisavam ter altos níveis de escolaridade, pois eram criadas para se tornarem donas de casa, realizando tarefas domésticas e femininas, como cuidar do lar e da família. Conforme Louro (1995), a educação entre homens e mulheres, no século passado até o ano de 1950, obedecia ao chamado “vocacionismo” entendido como vocações diferentes entre sexos, estabelecendo-se assim, as diferenças entre o sexo feminino e o masculino. Cabia ao homem, estudar para trabalhar a fim de assegurar o sustento da família, enquanto à mulher cabia cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos. Em alguns relatos, fica claro a cultura da época e a naturalidade com que as próprias mulheres lidavam com essa questão de gênero e de geração, quando nos contaram o pensamento de seus pais a respeito do tema do estudo para as mulheres.

Além da desvalorização da educação feminina citada anteriormente, percebemos neste grupo de entrevistadas que as dificuldades financeiras das famílias de origem, também impediam que as filhas mulheres estudassem. Uma vez tendo a família, muitos filhos, a prioridade de estudo era para os filhos homens. Mesmo quando as mães das nossas entrevistadas assumiam o papel do homem, ao trabalharem para sustentarem suas famílias, seja em decorrência da separação do casal ou da viuvez, as filhas deveriam cuidar do lar, dos irmãos pequenos quando existiam, ou trabalharem para auxiliarem as mães. Por outro lado, percebemos que algumas das nossas entrevistadas relataram contar com o apoio da família que as incentivavam e tinham a educação como prioridade.

Nesse contexto de desvalorização do estudo para as mulheres das gerações mais velhas, uma das nossas entrevistadas relata ter recebido dos pais, incentivos para o estudo, embora condicionado à realização das tarefas domésticas. Segundo Louro (1995), educar mulheres nascidas nas primeiras décadas do século XX, era um processo de “escolarização do doméstico”, ou seja, um processo de transformação dos conhecimentos, habilidades e atitudes da mulher no interior do lar em “saberes escolares” (LOURO, 1995, p.10). Além disso, era reservado a elas cursos, predominantemente femininos, como uma extensão da sua função feminina: Magistério, Enfermagem e Serviço Social.

Verificamos que seis das nossas entrevistadas concluíram o segundo grau e, em sua maioria, optaram pelo curso Normal, de formação de professores, representando uma das poucas opções para as mulheres nascidas nos anos de 1920 e 1930. Estes dados corroboram com a afirmação de Louro (1995) a respeito dos cursos e profissões destinados a mulheres das gerações de mais de sessenta anos.

Em nosso estudo, identificamos que seis idosas possuem o segundo grau completo, cinco o primeiro grau incompleto, uma idosa o segundo grau incompleto e duas idosas o nível superior. Nunes (2000), ao discutir a escolaridade das idosas, verificou que o nível de escolaridade das mesmas é superior à média dos idosos com

o antigo primário, e nos informa que o índice de alfabetização masculino é superior ao feminino, o que indica que nossas entrevistadas se destacam no universo feminino, tendo em vista seu alto nível de escolaridade. Nos dias atuais percebemos uma crescente escolarização feminina. De acordo com dados do IBGE (2010) as mulheres têm alcançado um nível de instrução maior do que os homens. A população masculina na faixa etária de 10 ou mais anos de idade, que concluiu pelo menos o 2º grau, passou de 14,4% em 1995 para 17,5% em 1999, enquanto que a feminina, nessa mesma faixa etária e mesmo nível de escolaridade, passou de 16,4% em 1995 para 20,4% em 1999.

Chamou-nos atenção, em nosso grupo de mulheres entrevistadas de mais de sessenta anos, que apesar de todas as barreiras existentes, algumas mulheres criaram estratégias para não terem que abandonar os estudos. Estudavam à noite, conciliavam os estudos com os afazeres domésticos, faziam “bicos” ou pequenos serviços para comprarem o material escolar.

#### **4 | MULHERES, CASAMENTO E ESTUDOS**

Em nossa análise observamos que muitas mulheres obtiveram uma melhoria nas suas condições de vida após o matrimônio, passando por processo de ascensão social, graças à estabilidade profissional dos seus maridos. Para as mulheres da geração de sessenta anos ou mais, o marido era responsável pelo equilíbrio familiar, o que correspondia às expectativas culturais e sociais da época, pois a ele cabia prover a família e a estabilidade do casamento.

No entanto, percebemos que algumas de nossas entrevistadas abdicaram dos seus estudos quando casaram, seja pela vontade do marido ou pela chegada dos filhos, que exigiram maiores cuidados, demonstrando assim, a preocupação com a família e a relevância dada a seu papel de cuidadoras e educadoras na família. A esse respeito, estudos de Nunes (2000) sobre mulheres idosas têm relevado àquelas funções, na medida em que na velhice são também as mulheres que cuidam de seus maridos e parentes quando esses são acometidos por doenças como as demências.

Se para algumas mulheres o casamento interrompeu estudos e trabalho, em contrapartida, outras entrevistadas tiveram a chance de retomar seus estudos após o casamento, sendo inclusive, incentivadas pelos maridos. Acreditamos que essas possibilidades surgiram na medida em que a sociedade se transformava abrindo espaço para o Movimento Feminista que trouxe para as mulheres grandes conquistas, como: acesso ao mercado de trabalho, avanços no nível de escolaridade e busca de igualdade nas relações entre homens e mulheres.

## 5 | OS ESTUDOS NA VELHICE DAS MULHERES EM UMA SENHORA UNIVERSIDADE

Para Nunes (2000) os idosos das camadas médias de nossa sociedade que frequentam os programas de universidade de terceira idade, demonstram interesse não só em ampliar a sociabilidade, mas também de atualizar seus conhecimentos, acompanhando e participando das questões do nosso cotidiano e, esta forma, constroem uma visão digna da velhice, desmistificando e questionando a imagem do idoso improdutivo ou inativo.

A participação em um programa de universidade de terceira idade representa para nossas entrevistadas a oportunidade de frequentar o espaço universitário, tradicionalmente, ocupado por jovens estudantes. Neste sentido, identificamos que o retorno das mulheres idosas aos estudos, possibilita trocas geracionais que influenciam no modo como jovens e idosos se representam no espaço universitário no que diz respeito à garantia de ensino público de qualidade.

Percebemos também que, participar de um programa de universidade de terceira idade, para essas mulheres, está associado a um novo modo de viver a velhice. A esse respeito, Debert (1994) analisando a participação de homens e mulheres idosas nos espaços dos programas de terceira idade, observou que as mulheres estão mais mobilizadas que os homens pelas lutas e mudanças culturais que caracterizam os novos movimentos sociais. Esta autora identifica a participação de homens majoritariamente nas associações de aposentados, lutando por melhores condições de vida para os idosos de nosso país.

De acordo com Nunes (2000) o programa de universidade de terceira idade pesquisado, está estruturado em três módulos: ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se como uma microuniversidade temática nas questões do envelhecimento, além de ser a primeira iniciativa de caráter público no Estado do Rio de Janeiro.

Analisando as escolhas dos cursos de nossas entrevistadas, observamos que geralmente estão baseadas no interesse das mulheres por temas que foram despertados em sua juventude. Além disso, algumas mulheres optaram por cursos que se assemelhavam a sua vocação ou vontade de profissionalização. Assim sendo, uma entrevistada revelou interesse pela área de medicina, e optou por frequentar cursos da Área de Educação Para a Saúde, tais como: Homeopatia, Saúde Natural e Prevenção de Quedas. Para Nunes (2000), o interesse das alunas idosas por esses cursos pode ser justificado pelo fato de que o cuidado com o corpo é característico do comportamento feminino, visto que as mulheres, ao longo de suas vidas, frequentaram mais os serviços de saúde do que os homens, seja levando os filhos ou cuidando da própria saúde.

Outra área de grande procura pelas mulheres entrevistadas é aquela das Atividades Artísticas e Culturais, participando de cursos que desenvolvam a expressão corporal, bem como a flexibilidade, tais como: Dança de Salão, Teatro e Biodança. Nunes

(2000), afirma que esses cursos têm desenvolvido nas mulheres novas habilidades e revelado talentos conquistando um novo espaço para o idoso ao apresentarem suas produções artísticas e culturais em eventos dentro e fora da universidade.

Outro grupo de mulheres (três) quando indagadas sobre os cursos oferecidos pela equipe de Serviço Social, com a temática do Envelhecimento e das Políticas para Idosos, demonstrou interesse em participar, revelando a importância de conhecerem seus direitos mas descredenciadas das políticas sociais que são pouco conhecidas e implementadas. Indagadas sobre o que conheciam de seus direitos, em maioria relatam o direito ao transporte e acesso à cultura como pagar meia- entrada em shows, cinema e teatro.

Observamos que a maioria das alunas idosas, declaram não gostar de discutir política, identificando essa categoria com o exercício dos políticos brasileiros. Consideramos que essa postura tem a ver com a falta de perspectiva de se entenderem como sujeitos no processo político que envolve decidir, reivindicar direitos e fiscalizar. Para o Serviço Social essa postura tem se apresentado como um desafio no que diz respeito à relação desses sujeitos com a questão da participação dos usuários no controle social nas políticas sociais, hoje sucateadas pela hegemonia do ideário neoliberal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com essa análise percebemos que a trajetória dessas idosas no acesso à escolaridade, também foi condicionada ao recorte de gênero e geração. Quanto às famílias de origem dessas mulheres que não tinham condições financeiras suficientes para garantirem os estudos de todos os filhos, a prioridade era para os filhos homens, pois as mulheres, deveriam ser preparadas para se tornarem donas de casa, esposas e mães, numa espécie de “treinamento geracional”, onde as mães ensinavam as filhas como executar tarefas domésticas.

Graças aos seus esforços, usando de diferentes estratégias para não interromperem os estudos, essas mulheres lutaram e venceram a desvalorização da educação feminina no país. Tal fato, demonstra interesse e gosto pelos estudos, o que não era comum para a geração de mulheres de mais de sessenta anos, visto que estudar não era um valor para a construção da identidade feminina daquelas gerações.

Portanto, é exatamente a valorização da educação que incentiva essas mulheres a buscarem na fase da velhice programas de universidade de terceira idade que objetivam a participação social dos idosos, através do conhecimento de políticas para idosos, proporcionando-lhes motivação, informação e educação, na busca pela conquista de direitos. Recentemente, percebemos o protagonismo das mulheres idosas, alunas do programa investigado que completou 25 anos, quando de sua participação nos espaços de luta durante a greve da universidade, com a produção de

vídeo apoiando o movimento em prol do não sucateamento da universidade pública.

Em nossa investigação verificamos que a participação dessas mulheres em universidades de terceira idade, tem significado uma nova forma de vivenciar o processo de envelhecimento, tornando-o um período de vida produtivo e gratificante, relevando o protagonismo das mulheres idosas nos programas de universidade de terceira idade no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BERZINS, Marília A.V. da Silva. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada**. In: *Serviço Social & Sociedade*, Velhice e Envelhecimento, São Paulo, Editora Cortez, nº75 – ANO XXIV, 2003, p. 19-33.
- BRASIL. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: < www.ibge.gov.br> Acesso em: 08 de julho de 2018.
- \_\_\_\_\_. Constituição Federal. Brasília, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso**. Lei nº10. 741 de 1º de outubro de 2003.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8. 842 de 4 de janeiro de 1994.
- DEBERT, Guita Grin. **A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade**. In: LINS-DE-BARROS, Myriam Moraes. *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p.49-67.
- \_\_\_\_\_. **Gênero e Envelhecimento**. In: *Estudos feministas*. Rio de Janeiro: UFRJ, v.2, nº 3, 1994, p. 3-51.
- LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento**. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). *Serviço Social: temas, textos e contextos*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 213-226.
- LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ**. 2018. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) UERJ. Rio de Janeiro.
- LOURO, Guacira Lopes. **Educação e relações de gênero**. In: *Revista EM PAUTA*. Rio de Janeiro: UERJ / FSS, nº5, Junho de 1995, p. 5-15.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza e SANCHES, Odécio. **Quantitativo – Qualitativo: oposição ou complementaridade?** *Cadernos de Saúde Pública*, 9 (3), 1993, p. 239-262.
- NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. **As mulheres na Universidade da Terceira Idade: busca por novas formas de envelhecer**. In: PAZ, Serafim e outros (Orgs.). **Envelhecer com Cidadania: quem sabe um dia?** Rio de Janeiro; CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000, p. 95-106.
- TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-062-9

